Master Negative Storage Number

OCI00048.27

As Annas, ou, O que são as mulheres

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 27

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00048.27

Control Number: AAE-8373
OCLC Number : 04416782
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 27
Title : As Annas, ou, O que são as mulheres : conselhos que um amigo dá a outro para conhecer as qualidades das senhoras segundo os seus proprios nomes.
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA DO POVO

AS ANNAS

OU

O QUE SÃO AS MULHERES

*Conselhos que um amigo dá a outro para conhecer as qualidades das senhoras **segundo** os seus proprios nomes*



LISBOA

Vende-se nas livrarias, tabacarias e kiosques, para revender rua da Oliveira (ao Carmo) 31, 2.º

W 381.5698 P8382 no.17

1

Meu amigo, porque a amar
Hoje te vejo inclinado,
Tambem me sinto obrigado
A dizer-te o que eu pude achar:
Nas damas has de encontrar
Genios varios e diversidades,
Mas para que novidades
Não julgues, as que o não são
Escuta, dá me attenção,
Ouve as suas qualidades.

2

Mais ou menos inconstantes
Todas as senhoras são,
E para fingir paixão
Os modos são galantes:
Sebastianas pouco amantes,
Uma Antonia muito ufana,
Uma Rita mui tyranna,
Uma Rosa mui esquiva,
Mas ingrata, sempre activa
Só a que se chama Anna.

3

A Engracia mui discreta
Porém não te fies d'ella;
E' sagaz a Michaela;
Faz zombaria a Aniceta;
Se acaso achares Collecta,
Pelaia ou Simplicianna,
Anacleta ou Cyprianna,
Eu não sei qual é peior,
Mas qualquer d'ellas é melhor
Do que uma cruel Anna.

AUG 21 1911

4

Vende-se cára a Innocencia,
Muito mais cára a Theotonia,
Não fallando na Apolonia,
Na Girarda e na Florencia;
E' muito boa na apparencia,
A Filippa, mas engana,
Tem não sei que a Lucianna,
Liberata e mais Mauricia,
Mas nenhuma tem a malicia
D'aquella que fôr Anna.

5

A Rozaura e a Serafina
Namoram; e não é izenta
A que por nome é benta,
E sem sal a Marcellina;
Pouco firme a Bernardina,
A Sancha lá é humana;
Inconstante a Florianna.
Eusebia tem que soffrer,
Mas nenhuma ha mais ter
Do que uma cruel Anna.

6

E' mui viva a Thereza,
A Josefa infiel,
A Leocadia é pastel,
E' mui simples a Andreza;
Não queiras achar firmeza
Em Brites, nem Laurianna,
E' firme a Mercianna,
Joaquina é mentirosa;
Mas em tudo desdenhosa
Sómente a que fôr Anna.

AUG 15 1917

7

As Bernardas com effeito
São mui doceis e agradaveis,
Não em cousas deleitaveis,
Em se lhe não fallando a geito,
Tratadas com grande respeito
Quer ser Patricia e Suzana;
E' mui triste a Juliana,
A Luiza é bem extremosa,
Mas se achares mentirosa
Ha de ser sómente Anna.

8

Domingas é mui teimosa.
A Custodia mui ladina
Desconcerta a Sabina,
A Severina melindrosa;
Henriqueta mui queixosa,
Se bem que ás vezes tyranna,
Angelica é muito insana.
Porém não sabe o que diz,
Senhora do seu nariz
Sómente a cruel Anna.

9

A Leonor é retrincada.
A Silveria é presumida,
A Damazia mui sentida,
Genoveva uma coitada;
A Paula quer ser amada,
A Brizida a todos engana,
A Clara bem desengana
Que de amar não tem sentido,
Mas se houver nariz torcido
Ha de ser sómente Anna.

10

A Dezideria é capaz
Para tecer um enredo,
Mais firme que um rochedo
Pelos excessos que faz;
Para amante quer rapaz
A Justina, e não se engana,
Leonarda é banana,
A Narciza prega peças,
Porém amante ás avessas
Unicamente só Anna.

11

Dionyzia é feiticeira,
Monica, muito beata,
Theodora muito ingrata,
Eleuteria muito interesseira;
A Felicia mui matreira,
Mas travessa a Damiana,
Agueda e Marianna
Muito amigas das janellas,
E se alguma é tagarella
Ha de ser sómente Anna.

12

E' mui viva a Rufina,
A Jacinta depravada,
A Matildes estouvanada,
Não falles na Delfina;
E mui zelosa a Christina,
A Martha um pouco tyranna,
Eulalia algum tanto ufana.
Anastacia desabrida,
Mas se achares delambida
Ha de ser sómente Anna.

13

Será constante a Martinha,
Se fôr muito rapariga,
Mas não sei o que te diga
De Candida e de Marinha;
Faz-se Luiza parvinha
E a muitos assim engana;
E' similhante á Laurianna,
Iria é mui pouco attenta;
E se houver mulher fraudulenta
Ha de ser sómente Anna.

14

A Julia é mui descuidada.
Escolastica uma féra,
A Lourença amar quizera,
Mas é mui frouxa e atada;
Eufrazia é adoidada.
Mui grave a Maximianna,
A Perpetua deshumana,
A Justa tem pouco assento,
Mas total cabeça de vento
Sómente a que fôr Anna.

15

A Dorothea namora,
Margarida é isenta,
Casimira é desattenta,
Quanto mais falla, mais chora;
Linta de amar tem hora,
Victoria é soberana,
Será muito boa a Joanna,
Porém para mim tem calça,
Se achares ingrata e falsa
Ha de ser sómente Anna.

16

E' fugosa a Januaria,
Dá desgostos a Camilla,
E' folgasona a Cyrilla,
Pastellão a Apolinaria;
A Raymunda sempre varia,
A Ricarda a muitos engana,
A Constança e Bibiana
Sempre tem pedra na mão,
Mas cruel em conclusão
Unicamente só Anna.

17

Eugenia tem muita graça
Mas é muito cavilosa,
Efigenia muito gulosa,
Agostinha mui madraça;
Não faz Jeronyma praça.
E' fofa a Victorianna,
A Libania é muito ufana
Mal que se enfada já berra,
Porém peste, fome e guerra
Unicamente só Anna.

18

As Gertrudes são senhoras,
As Franciscas mui gaiteiras,
As Thomazias chocalheiras,
As Catharinas são doutoras;
As Barbaras tem amores,
Tem condição deshumana,
E' disfarçada a Caetana,
Para amar é mui activa,
Mas se ha má em carne viva
Ha de ser sómente Anna.

19

E' picada a Magdalena,
Extremosa a Filisberta,
Cheia de melindre a Alberta,
Alexandrina e mais Helena,
Placida, sem gloria nem pena,
Damasia é leviana.
Damiana não é tyranna
Se bem que não guarda segredo,
Porém eu só tenho medo
De quem tiver por nome Anna.

20

Mais te pudera dizer,
Pois ainda mais nomes sei,
Porém aqui fico muito bem
Para importuno não ser;
Ama emfim qualquer senhora,
Seja ingrata ou deshumana,
Mas se amares a Feliciana
Não seja com grande excesso,
Mas não ames eu te peço
A que tiver o nome de Anna.

ADDITAMENTO

De alguma pois esquecida
Não me convém fallar agora,
Ama pois qualquer senhora
Ainda que não seja escolhida;
A Victorina é presumida
E algum tanto tyranna,
Umbelina deshumana,
Maria muito affectuosa,
Mas de todas a virtuosa
Só conheço uma Anna.

FIM